

DIAGNÓSTICO DA ALIMENTAÇÃO DE REBANHOS LEITEIROS NA REGIÃO DO CAPARAÓ CAPIXABA

**Tarcísio Feleti de Castro¹, Dione Henrique Breda Binoti², Meiry Rodrigues Cassuce³,
Maria Izabel Vieira de Almeida⁴**

¹ UFES/Departamento de Zootecnia, Alto Universitário, s/n, Alegre, ES, tarcisiofc@hotmail.com

² UFES/Departamento de Zootecnia, Alto Universitário, s/n, Alegre, ES, dionebinoti@hotmail.com

³ UFES/Departamento de Zootecnia, Alto Universitário, s/n, Alegre, ES, meiryassuce@hotmail.com

⁴ UFES/Departamento de Zootecnia, Alto Universitário, s/n, Alegre, ES, almeidamiv@hotmail.com

Resumo- Objetivou-se realizar um diagnóstico das condições tecnológicas em que se encontra a bovinocultura leiteira da região do Caparaó capixaba. Foram realizadas visitas a propriedades de diferentes níveis tecnológicos, no período de março de 2007 a março de 2008. Foi aplicado um questionário técnico aos produtores, observando a alimentação e as técnicas utilizadas no manejo do rebanho. Após análise foi elaborado um diagnóstico nutricional dos rebanhos, com intuito de dar suporte ao produtor rural, diminuindo os custos de produção e incentivando a adoção de práticas de utilização de forragens conservadas, utilizadas para melhorar a alimentação dos bovinos durante a seca.

Palavras-chave: Apoio à agricultura familiar, difusão de tecnologias, conservação de forragens.

Área do Conhecimento: Manejo de animais

Introdução

O setor agrário do Estado do Espírito Santo caracteriza-se por apresentar pequenas propriedades, 90% delas menores que 100 ha, utilizando mão-de-obra familiar, em sua maioria, possuindo baixo nível de renda, somando 73.288 estabelecimentos rurais (1995/96). O setor rural gerou, em 1998, uma produção primária no valor de R\$ 1.322.166.769,00, ocupando uma área total de 3.327.417 ha, equivalente a 73% da área estadual, sendo que a atividade de produção animal/pastagens participou com 1.821.069 ha, ou 54,7% do total, representado 22% de participação no valor bruto da produção agrícola do Estado (SECRETARIA..., 2000).

Segundo diagnóstico da situação agropecuária capixaba, a pecuária de leite com melhores índices técnicos encontra-se concentrada na região Sul do Estado. A produção de leite representou 6,0% do valor bruto da produção agrícola estadual, em 1998. Esta atividade responde por 30.000 empregos diretos, ou 8% de absorção da mão-de-obra no meio rural, constituída principalmente por familiares do proprietário da terra e empregados permanentes. Cerca de 45% do leite produzido provém de produtores de até 100 litros/dia, os quais representam 75% do total de produtores de leite do Estado. Além do leite, essa atividade gera renda pela produção de esterco, principal fonte de fertilização das lavouras nestas propriedades (SECRETARIA..., 2000). O estado do Espírito Santo participa com apenas 1,72% do leite produzido no Brasil, porém, a região sul espírito-

santense contribui com 83,99% do leite produzido no estado (IBGE, 2007).

O objetivo deste trabalho foi realizar um diagnóstico das condições tecnológicas em que se encontra a bovinocultura leiteira da região do Caparaó, sendo esta localizada no sul do Espírito Santo e composta por dez municípios (Ibitirama, Divino São Lourenço, Luna, Irupi, Alegre, Ibatiba, Muniz Freire, Guaçuí, São José dos Calçados e Dores do Rio Preto), para que se possam divulgar técnicas de manejo nutricional dos animais e de conservação de forragens entre os produtores rurais, devido à grande importância econômica e social da atividade pecuária e ao limitado conhecimento dos produtores quanto às estratégias disponíveis para se obter alta eficiência na produção animal.

Metodologia

Foram realizadas cinquenta visitas a propriedades rurais de diferentes tamanhos e nível tecnológico no período de março de 2007 a março de 2008, nos diferentes municípios da região do Caparaó, com cinco propriedades visitadas em cada município, escolhidas ao acaso. Os responsáveis pelos rebanhos bovinos de cada propriedade responderam a um questionário técnico sobre o manejo nutricional e sanitário do rebanho, incluindo os tipos de pastagens, as raças bovinas e as técnicas utilizadas, a fim de fazer um levantamento das condições de alimentação dos bovinos leiteiros e da produção leiteira nestes municípios, que poderá ser útil no direcionamento das recomendações técnicas.

Resultados

De acordo com as análises dos questionários foram identificados que, das 50 propriedades visitadas, 96% são próprias e somente 4% são arrendadas. O tamanho das propriedades variou de 1,2 ha a 657,0 ha. A relação média observada entre o número de funcionários e de animais foi de 1:56; essa relação variou de 1:5 a 1:200.

Em 16% das propriedades, a produção diária de leite é de até 50L, em 36% das propriedades, varia de 50 a 200L/dia, em 36% das propriedades, varia de 200 a 500L/dia, e em 12% das propriedades, são produzidos mais de 500L de leite ao dia.

O número de animais no rebanho leiteiro por propriedade alcança até 20 animais em 16% das propriedades; entre 21 e 80 animais em 44% delas; entre 81 e 200 animais em 24%; e há mais de 200 animais em 16% das propriedades.

Quanto ao tipo de ordenha, em mais da metade das propriedades (54%) se adota a ordenha manual, e nas 46% restantes, a ordenha mecânica. Em 62% das propriedades se utiliza inseminação artificial, sendo que 56% delas possui assistência de um técnico (médico veterinário ou agrônomo, particulares ou pertencentes a órgão de extensão rural).

As raças mais difundidas são a Girolando (88%) e a Holandesa (28%), foram identificadas em algumas propriedades as raças Gir (4%), Jersey, Guzerá e Pardo Suíço (2%, para cada raça).

Observou-se que, dentre as fases de criação, 78% dos produtores realizam a cria, 72% realizam a recria, 10% realizam a engorda, e, em apenas uma propriedade (2%) os animais são confinados. Dos animais que são vendidos para corte, em 46% das propriedades são bezerros(as), em 14% novilhos(as) e em 26% vacas. O descarte dos bezerros machos ocorre em 24% das propriedades, a venda em 58% e são recriados em 24%.

Com relação às pastagens, as gramíneas predominantes são as braquiárias, observadas em 90% das propriedades, especialmente a variedade *Brachiaria decumbens*. Quase todas as propriedades (90%) mantêm cultivo de forrageiras para corte, especialmente o capim Napier (*Pennisetum purpureum*) e a cana-de-açúcar (*Sacharum officinarum*), com área média de capineira de 1,9 hectares e de canavial de 2,1 hectares.

Além das pastagens e forrageiras para corte, observou-se que 50% dos produtores faz suplementação com concentrado e 54% utiliza ou já utilizou silagem, e, destes, 26% já utilizaram silagem de milho e 40% silagem de capim Napier.

Outro aspecto observado é que em 66% das propriedades tem como atividade principal o leite, os outros 34% a atividade principal é o café. E 32% das propriedades apresentam atividades secundárias, como produção de milho (18,8%), feijão (18,8%), eucalipto (18,8%), caprinos (6,3%), couro (6,3%), fruticultura (6,3%), gado de corte (12,5%) e suínos (12,5%).

Discussão

Foi identificado que, em quase sua totalidade, as propriedades visitadas na região do Caparaó capixaba são próprias (96%), e que a relação média do número de funcionários e de animais foi de 1:56, o que indica que, na maioria dos casos, as famílias residem na propriedade e que seus membros executam o trabalho. Essa informação é importante, pois está relacionada com os custos de produção do litro de leite, que tende a cair com a redução no número de funcionários.

Na Figura 1, verifica-se que a maior porcentagem de propriedades possui entre 21 e 80 animais, representando 44%, e a maior porcentagem de produção diária de leite está dentro de 50 a 200 litros e 200 a 500 litros, representando 36% para ambos. Isto faz com que as propriedades da região, em sua maioria, sejam classificadas em pequenas e médias.

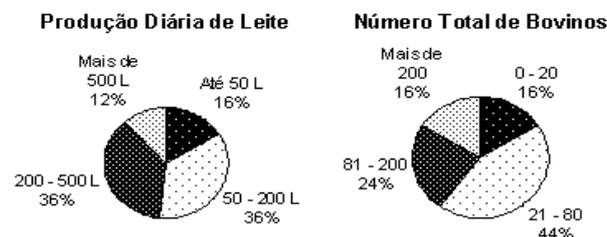


Figura 1- Representação esquemática da proporção da produção diária de leite e do número total de bovinos, em relação nas propriedades pesquisadas na região do Caparaó capixaba.

Um indicativo de que a bovinocultura leiteira do sul do Espírito Santo está crescendo e se tecnificando é que os valores encontrados com relação ao tipo de ordenha estão bem próximos, manual com 54% e mecânica com 46%. Um outro indicativo é que, em 62% das propriedades se utiliza a inseminação artificial, e que 56% delas possuem assistência de um técnico.

Um aspecto que caracteriza o maior valor percentual de inseminação artificial em relação à assistência técnica, é a ocorrência de cursos práticos a produtores para que os mesmos possam efetuar a inseminação. Com isso gera a capacidade de melhorar as características genéticas do rebanho, a fim de aumentar a produtividade e diminuir os custos de produção.

Os valores encontrados indicam que é o que está ocorrendo, pois, verificou-se uma preocupação dos produtores em realizar cruzamentos direcionados, o que permite obter animais melhorados que se adaptam melhor às condições ambientais e de manejo, como é o caso da raça Girolando, presente em 88% das propriedades visitadas.

Apesar de a raça Holandesa ser de aptidão leiteira e bem difundida no país, o número de animais encontrado foi baixo devido ao alto custo de produção que a raça requer, quando comparada à raça Girolando.

A utilização de animais mestiços propicia o aproveitamento dos bezerros machos para produção de carne, característica da raça Girolando que possui dupla aptidão, o que tem sido praticado pela maioria dos criadores, uma vez que 58% deles vendem os machos. Uma outra prática adotada é o descarte dos bezerros machos nos primeiros dias após o nascimento, que ocorre em 24% das propriedades, prática adotada em propriedades mais tecnificadas.

Devido às propriedades serem classificadas como pequenas e médias, ocorre que os criadores em sua maioria somente criam e recriam os bezerros(as), vendendo-os por não possuírem espaço e alimento (pastagem) na propriedade para mantê-los.

A *Brachiaria decumbens*, espécie de gramínea mais encontrada, apresenta características que a torna a mais difundida na região, como menor exigência em fertilidade do solo, considerando que as práticas de adubação, manejo e conservação das pastagens são raramente empregadas na região.

Uma forma de suprir a falta de alimento nas pastagens e as exigências nutricionais dos animais, principalmente na época da seca, é o cultivo de forrageiras para corte, como o capim Napier e a cana-de-açúcar, utilizados em 90% das propriedades. A forma de utilização destas forrageiras pode ser triturada *in natura* no cocho, ou na forma de silagem.

Observou-se que 60% dos produtores utilizam a cana-de-açúcar na forma *in natura*, e que apenas 54% utilizam ou já utilizaram silagem de milho ou de capim Napier, valor considerado muito baixo, uma vez que a região apresenta sazonalidade definida, com épocas de seca prolongadas. Uma outra forma de suprir principalmente as exigências nutricionais, considerando que animais submetidos à produção leiteira possuem uma elevada exigência, é o fornecimento de ração concentrada, esta encontrada em 50% das propriedades, valor considerado alto, pois possui alto custo de aquisição, em relação aos custos da correção da fertilidade do solo, que permitiria maior produção de forragem para os animais, que, na maioria das

vezes, seria suficiente para manter os níveis de produção de leite alcançados nestas propriedades, além de garantir um excedente de alimentos volumosos para alimentar os animais nas épocas de escassez de forragens.

O leite produzido é vendido principalmente a cooperativas ou laticínios, ou seja, o produtor recebe o valor de mercado, e como o preço do leite no estado, além de oscilar, é baixo, o produtor recorre a atividades secundárias como fonte de renda alternativa, destacando-se o cultivo de milho, feijão e eucalipto. Ou pode ocorrer da produção leiteira ser uma atividade secundária, como observado que em 34% das propriedades, onde a atividade principal é o cultivo de café.

Conclusão

A pecuária leiteira possui significativa importância econômica e social na região do Caparaó; os produtores possuem razoável conhecimento de técnicas de criação e melhoramento genético de gado bovino, porém há uma grande carência de informações sobre o manejo alimentar, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento, manejo, conservação e utilização de forrageiras.

Referências

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, Censo Agropecuário 1995/1996, Brasil, 1996.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2007. Acessado em 25 de outubro de 2007.
- SECRETARIA DE ESTADO E AGRICULTURA – ESPÍRITO SANTO. Resumos da Agricultura capixaba. Planos de ação 2000-2003. 1999, 70p.